



O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

THE USE OF LEGAL AND ILLEGAL DRUGS IN PREGNANCY: CAUSES AND CONSEQUENCES

EL USO DE DROGAS LEGALES E ILEGALES DURANTE EL EMBARAZO: CAUSAS Y CONSECUENCIAS

Marcela Kherlakian Baronian¹, Gabriela Torres Peres de Sousa², Eduardo Costa Fronteira³, Stephanie Basso Matsumoto⁴, Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo⁵, Luci Mendes de Melo Bonini⁶

e211974

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.974>

RESUMO

Objetivos: Identificar e descrever o perfil das mulheres que fazem uso de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação, tal como as consequências desse uso. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo baseado na análise de 50 prontuários de mulheres gestantes ou puérperas, que tenham sido ou são dependentes químicas, atendidas na Mãe Mogiana, programa da prefeitura de Mogi das Cruzes que conecta médicos e especialistas com gestantes e puérperas, atendidas no período de 2010 a 2020. Para o estudo, a amostra foi composta por gestantes de 18 a 30 anos, com histórico de uso de drogas lícitas e ilícitas. **Resultados:** A idade das gestantes permeava os 20 anos, sendo a maioria casada e com o ensino médio completo. Referente ao desenvolvimento de atividade remunerada, a maioria relatou trabalhar em empresas terceirizadas e não planejavam a gravidez. Destas, 75% não possuíam antecedentes de traumas sofridos antes ou durante a gestação e nem antecedentes de abuso ou violência antes ou durante a gestação (78%). As drogas utilizadas com mais frequência foram as drogas legais no Brasil, sendo o álcool e o cigarro e todas as gestantes incluídas no estudo tiveram acompanhamento da equipe de saúde durante a gestação. **Conclusão:** Pode-se concluir que as drogas vendidas legalmente no Brasil são as de maior uso entre as gestantes, pelo fato de serem mais acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Drogadição. Saúde da mulher

ABSTRACT

Objectives: Identify and describe the profile of women who use legal and illegal drugs during pregnancy, as well as the consequences of this use. **Method:** This is a retrospective study based on the analysis of 50 medical records of pregnant or postpartum women who have been or are chemical dependents, attended at Mãe Mogiana, a program run by the city of Mogi das Cruzes that connects doctors and specialists with pregnant and postpartum women, from 2010 to 2020. For the study, the sample consisted of pregnant women aged 18 to 30 years, with a history of legal and illegal drug use. **Results:** The age of the pregnant women was 20 years old, with the majority being married and having completed high school. Regarding the development of paid activity, most reported working in outsourced companies and did not plan to get pregnant. Of these, 75% had no history of trauma suffered before or during pregnancy and no history of abuse or violence before or during pregnancy (78%). The drugs that appeared more frequently were legal drugs in Brazil, being alcohol and cigarettes and all pregnant women included in the study were monitored by the health team during pregnancy. **Conclusion:** It can be concluded that the drugs legally sold in Brazil are those most commonly used among pregnant women, as they are more accessible.

KEYWORDS: Pregnancy. Drug addiction. Women health

¹ Estudante de Medicina na Universidade de Mogi das Cruzes

² Estudante de Medicina na Universidade de Mogi das Cruzes

³ Estudante de Medicina na Universidade de Mogi das Cruzes

⁴ Estudante de Medicina na Universidade de Mogi das Cruzes

⁵ Estudante de Medicina na Universidade de Mogi das Cruzes

⁶ Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, docente na Universidade de Mogi das Cruzes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

RESUMEN

Objetivos: Identificar y describir el perfil de las mujeres que consumen drogas legales e ilegales durante el embarazo, así como las consecuencias de este uso. **Método:** Se trata de un estudio retrospectivo basado en el análisis de 50 historias clínicas de mujeres embarazadas o posparto que han sido o son dependientes de sustancias químicas, atendidas en Mãe Mogiana, un programa de la ciudad de Mogi das Cruzes que conecta a médicos y especialistas con mujeres embarazadas y mujeres en posparto, de 2010 a 2020. Para el estudio, la muestra estuvo conformada por mujeres embarazadas de 18 a 30 años, con antecedentes de consumo de drogas legales e ilegales. **Resultados:** La edad de las gestantes fue de 20 años, la mayoría casada y con estudios secundarios completos. En cuanto al desarrollo de la actividad remunerada, la mayoría refirió trabajar en empresas subcontratadas y no planeaba quedar embarazada. De estas, el 75% no tenía antecedentes de traumas sufridos antes o durante el embarazo ni antecedentes de abuso o violencia antes o durante el embarazo (78% Como las drogas que aparecieron con mayor frecuencia fueron drogas legales en Brasil, el alcohol y los cigarrillos y todas las mujeres embarazadas incluidas en el estudio fueron monitoreadas por el equipo de salud durante el embarazo. **Conclusión:** Se puede concluir que las drogas que se venden legalmente en Brasil son las más comúnmente vendidas en Brasil. utilizado entre mujeres embarazadas, ya que son más accesibles.

PALABRAS CLAVE: El Embarazo. Drogadicción. Salud de la mujer

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas, em um quadro geral, vem aumentando, inclusive o consumo por parte das gestantes (YABUTIA; BERNARDAY, 2004). Além de acarretar inúmeras adversidades ao feto, influi também nos problemas interpessoais da usuária, como crises familiares, afastamento e violência, no aspecto coletivo, há uma sobrecarga do sistema de saúde devido a maior procura dos serviços (KASSADA et al.; 2014).

O pré-natal é essencial para manter um controle adequado da gravidez, garantindo o bem-estar do feto e da mãe e, assim, evitando futuras complicações para ambos pois o período inicial da gestação é de maior vulnerabilidade, de forma que o desenvolvimento fetal é mais acelerado, desnudando a importância do diagnóstico precoce (MARQUES et al., 2021). Em um estudo realizado no ano de 2018 na UBS de São Francisco, um grupo de gestantes foi assistido com atividades educativas sobre o perigo das drogas durante a gravidez, e ao final da pesquisa, concluíram que as ações realizadas em nível primário da saúde têm grande influência positiva nas escolhas das gestantes sobre o período gravídico (COSTA et al.; 2009).

Um dos principais obstáculos observados para diminuir o uso de drogas pelas gestantes foi o fato de muitas delas não relatarem o uso das substâncias, ou então, possuírem a idéia errônea de que drogas lícitas não causam danos ao feto e, portanto, utilizá-las em grande quantidade (RENNER et al., 2016). Além disso, muitas vezes os profissionais da saúde reagem com atitudes punitivas e discriminatórias em relação às usuárias, causando ainda mais timidez e desânimo a elas com a busca por atendimento pré natal (KASSADA et al., 2014). Em um estudo realizado na Flórida com 392 enfermeiras, realizado através de um questionário que tinha como objetivo de avaliar o cuidado dos profissionais de saúde diante do uso de drogas na gravidez, concluiu-se que as atitudes dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

profissionais de saúde eram consideradas muito mais punitivas e discriminatórias do que de suporte para a gestante (NACIMENYO et al., 2017).

Outro obstáculo enfrentado é a divisão das drogas em ilícitas e lícitas, pois traz a ideia de que o que é lícito não causará danos graves e não são perigosos para a saúde do indivíduo, esse conceito errôneo contribui para o maior consumo de substâncias lícitas entre as gestantes. De acordo Kassada et al. (2014), como resultado de um estudo realizado em 25 UBS do município de Maringá, com um total de 394 gestantes, seguido das drogas lícitas, encontra-se a mesma porcentagem de 0,51% do uso de álcool, cocaína e maconha, 0,57% só maconha e 0,32% só crack.

Acerca das influências e observando pelo panorama da gestante, notou-se que a grande maioria foi persuadida por colegas próximos (53%), curiosidade e facilidade de acesso (20%) ou então a pela necessidade da fuga dos problemas (27%), segundo a pesquisa com 15 gestantes, feita pela CAPSad, que é uma unidade de saúde que presta atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas (YABUTIA; BERNARDY, 2004). Outro estudo identifica, também, que o uso é justificado por conta do estresse e da monoparentalidade. sendo a razão de probabilidade, respectivamente, 4,86% e 2,62% (KASSADA et al.; 2014).

Baseando-se em literaturas revisionais, pode-se dizer que os efeitos do consumo de drogas possuem relação direta com o desenvolvimento de anomalias fetais (YAMAGUCH et al., 2008). Uma exemplificação é o abuso de álcool durante a gestação, que está associado à ocorrência de fenda palatina, lábio leporino, anomalias severas no desenvolvimento do córtex cerebral e desenvolvimento anormal do cérebro e a Síndrome Alcoólica Fetal, por outro lado, o uso de cocaína e crack estão fortemente associados ao parto pré-termo e descolamento da placenta, insuficiência uteroplacentária, hipoxemia, vaso constrição, acidose fetal, malformações urogenitais, cardiovasculares e do sistema nervoso central. Um outro estudo revela que os riscos mais frequentes em gestantes usuárias de maconha na fase perinatal são: diminuição da perfusão útero placentária que leva ao comprometimento do crescimento fetal e retardo da maturação do sistema nervoso fetal (MOTTA; LINHARES, 2015). Além disso, outro estudo também enfatizou que as drogas atravessam a barreira placentária e causam efeitos sobre o feto, descolamento prematuro de placenta, infecções respiratórias, asma e sinusite (RENNER et al., 2016).

Portanto, o presente estudo teve por objetivo identificar e descrever o perfil de mulheres que fizeram uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo baseado na análise de 50 prontuários de mulheres gestantes ou puérperas, que tenham sido ou são dependentes químicas, atendidas na Mãe Mogiana, programa da prefeitura de Mogi das Cruzes que conecta médicos e especialistas com gestantes e puérperas, atendidas no período de 2010 a 2020. A coleta de dados foi baseada, inicialmente em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

uma leitura detalhada do relatório médico escolhido e autorizado. Dessa leitura, o grupo selecionou apenas as informações pertinentes para o estudo.

Foram coletadas as informações de: estado civil, grau de escolaridade, descrição das drogas lícitas e ilícitas que a gestante ou puérpera utilizou (ou se utiliza ainda), profissão, idade, se há antecedentes de abuso ou violência, se há antecedentes de traumas sofridos durante ou antes da gestação, se a gestante faz uso de algum medicamento e o motivo se a resposta for afirmativa, número de gravidezes anteriores, número de filhos, se empregada ou desempregada, se a gestação atual foi planejada, se a gestação anterior foi essa planejada (se houver gestação anterior), a relação da gestante com o genitor, se houve acompanhamento médico durante a gestação, se houve instrução profissional de como a gestante deveria se cuidar ao longo da gestação e se a criança apresentou alguma consequência do uso ou abuso dessas substâncias.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: prontuários de gestantes ou puérperas de faixa etária entre 18 anos e 30 anos, que utilizaram drogas lícitas ou ilícitas durante a gestação, que tenham sido atendidas na Mãe Mogiana. Ainda, foram excluídos prontuários de gestantes ou puérperas entre 18 e 30 anos, que não utilizaram drogas lícitas ou ilícitas e prontuários com problemas de preenchimento.

A análise dos prontuários foi realizada com ajuda de residentes da área de ginecologia e obstetrícia da Mãe Mogiana e os resultados foram expostos anteriormente, sendo os mais pertinentes e relevantes para a pesquisa.

O Mãe Mogiana é um programa implantado pela prefeitura de Mogi das Cruzes que oferece atendimento às gestantes a partir da 29ª semana de gestação. Após passar pelo entendimento nas unidades básicas de saúde, a mulher pode encontrar atendimento multiprofissional na clínica. O programa oferece atendimento pré natal na fase final da gestação, exames essenciais para a gravidez saudável, acompanhamento psicológico para as futuras mães e outros serviços.

Os dados foram compilados em figuras e tabelas e analisados por meio de estatística descritiva determinando média, mediana, desvio padrão e de dispersão, em valores absolutos ou porcentagens.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes sob número CAAE 40575120.7.0000.5497 e parecer de aprovação 4.564.715.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na avaliação dos dados recolhidos, foi possível observar que 16% das gestantes analisadas estavam com 23 anos, 9,4% estavam com 19 anos e a mesma porcentagem com 21 anos. Dessa forma, vemos uma prevalência de mulheres que engravidam perto de seus 20 anos de idade.

De acordo com a figura 1, pode-se verificar que mais que a metade das gestantes estudadas (54%) estão casadas com o genitor. Dessa forma, podemos concluir que a maior parte das gestantes



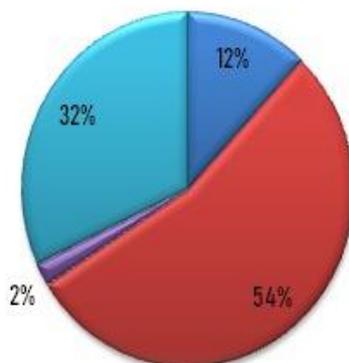
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

tem ciência do pai da criança e segue em um relacionamento estável, contribuindo com o fato que há mais possibilidade de a relação sexual ter sido segura, em relação às infecções sexualmente transmissíveis e consensual.

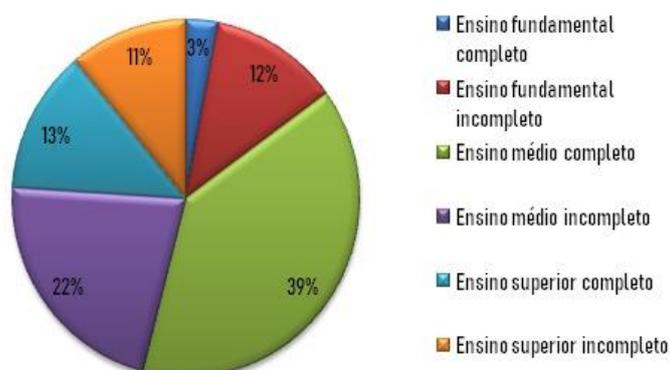
Figura 1. Situação conjugal das gestantes

■ Solteira ■ Casada ■ Divorciada ■ Relacionamento estável



Visando compreender a interferência da educação na escolha da mãe ao usar drogas durante a gestação, foi analisado nos prontuários o grau de escolaridade dessas mulheres. De acordo com os dados recolhidos (Figura 2), a maior parcela das gestantes (39%) concluiu o ensino médio. No plano de ensino brasileiro a matéria Orientação Sexual deve ser administrada durante o ensino fundamental. Orientação sexual promove ensinamentos básicos sobre relações sexuais, abuso sexual e sobre gestação e seus cuidados.

Figura 2. Grau de escolaridade das gestantes.



O presente estudo apresenta diversos fatores que possam ser a causa para que uma gestante comece a usar drogas lícitas e ilícitas e como esse uso pode afetar o seu bebê.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

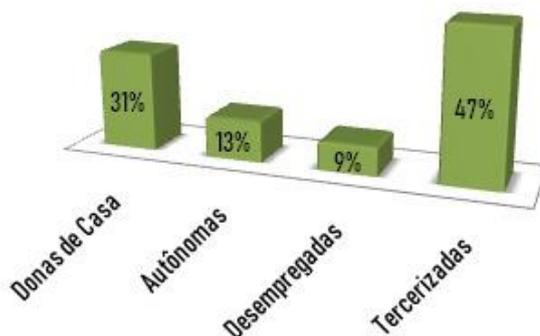
O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

A menor escolaridade da gestante tem relação com o uso de drogas por sua parte (XAVIER et al., 2017). O programa de educação brasileira inclui Orientação Sexual como matéria obrigatória, ficando a escolha de instituição como administrar ela. A educação sobre a segurança de uma relação sexual, a importância da saúde sexual, da escolha e consentimento de um parceiro sexual, de como identificar, prevenir e se portar à uma violência ou abuso sexual e cuidados básicos que a gestante deve ter para garantir sua saúde e de seu bebê são tópicos discutidos durante essas aulas. A mulher que não presenciou essas aulas pode nunca mais ter contato com esses assuntos, ficando como critério absoluto dela como se portar diante situações como ditas anteriormente, incluindo a gestação (FREITAS et al., 2018).

No estudo, 31% das gestantes são donas de casa, 9% estão desempregadas, 13% são autônomas e 47% são terceirizadas (Figura 3). A análise da profissão da gestante foi importante pois em algumas situações podemos relacionar um trabalho longo, estressante, com alta carga horária e que demanda bastante do profissional com o uso de drogas, na tentativa de amenizar a carga pesada do dia.

Portanto, é possível inferir que as gestantes que trabalham para empresas, que não conseguem ter mais flexibilidade nos horários, na carga de trabalho e nem ter controle sobre o ambiente de trabalho (estressante, calor excessivo, desconfortável, entre outros) tendem a fazer uso de drogas durante a gestação, muitas vezes para aliviar o dia intenso de trabalho (FELIX JUNIOR et al.; 2016).

Figura 3. Profissão das gestantes estudadas.



A profissão da gestante, no estudo, apresentou grande influência no uso de drogas. Mulheres que trabalham para outra pessoa, sendo essa física ou jurídica, tem menor escolha sobre sua rotina comparada às trabalhadoras autônomas. Quando inseridas em um ambiente de trabalho em que há outras pessoas no comando, esse pode ser extremamente prejudicial para os empregados. A carga horária, as companhias, o ambiente, temperatura do local, conforto do trabalho, entre outros, uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

vez nas mãos de outras pessoas, podem ser altamente desconfortáveis, desagradáveis e até maléfica para a saúde do trabalhador. Muitos trabalhadores, incluindo as gestantes, procuram alternativas para aliviar a tensão e a rotina intensa do trabalho, sendo uma dessas alternativas, o consumo de drogas (FELIX JUNIOR et al., 2016).

A pesquisa de antecedentes de traumas e abuso ou violência (Quadro 1) é essencial para este projeto, uma vez que na literatura foi possível relacionar muitos casos de uso de drogas com a história passada da gestante. Na análise apenas 25% das gestantes sofreram traumas durante a gestação e 22% relataram agressão e violência. Dessa forma, não se pode afirmar que esses acontecimentos são a principal causa da gestante fazer uso de drogas, mas podem estar relacionados com a escolha.

Quadro 1. Gestantes que sofreram traumas, abuso e violência antes e durante a gestação, com as que não sofreram.

	Há antecedentes de traumas sofridos antes ou durante a gestação	Há antecedentes de abuso ou violência antes ou durante a gestação
Sim	25%	22%
Não	75%	78%

Traumas, violência, agressão, abuso psicológico e sexual são fatores que na literatura estão muito relacionados com o uso de drogas durante a gestação. No estudo apresentado, um pequeno número de gestantes relatou as ocorrências acima, porém como frequente nas vítimas, muitas vezes elas podem ter ocultado ou mentido sobre o fato (YABUTIA; BERNARDY, 2004). Por esses motivos, que tais acontecimentos são de extrema relevância e interferem na escolha da gestante ao usar drogas. Em estudo realizado em 2018, foi comprovado que mulheres que relataram abuso sexual e violência doméstica apresentaram problemas mais sérios com drogas, principalmente o álcool, em comparação à mulheres não abusadas (PORTO et al., 2018). Levando a conclusão que o abuso, a violência e traumas podem ser responsáveis pela escolha da gestante em fazer uso dessas substâncias prejudiciais.

Em relação ao número da gravidez, em concordância com a literatura, mães de primeira viagem são as mais prevalentes dentro da amostragem entre gestantes viciadas em substâncias. Dois fatores estão muito associados com isso, sendo eles, a gravidez na adolescência e a tensão, cobrança e medo de ser mãe. De acordo com uma pesquisa realizada em 2018, a grande parte da primeira gestação no Brasil ocorre em mulheres durante a adolescência, entre os 15 aos 20 anos (FERNANDES et al., 2019). Muitas mulheres com essa idade ainda são dependentes financeiras dos responsáveis, não tem autonomia própria e nem total liberdade de suas escolhas. O uso de drogas nessa situação pode justificar uma fuga da realidade vivida por essas mulheres novas gestantes. O medo de abdicar o resto da sua vida para sua criança, de contar para os responsáveis sobre a gravidez e de entregar alguém para o mundo sem capacidade financeira e psicológica para ser mãe



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

são pensamentos recorrentes para essas mulheres, pensamentos esses que podem ser esquecidos ao usar drogas.

As drogas que apareceram com mais frequência na análise dos prontuários foram as drogas legais no Brasil, tais como álcool (25%) e o cigarro (42%). Pode-se relacionar isso com o fato dessas drogas além de serem de fácil acesso e compra, são legalizadas, ou seja, não são proibidas para venda e consumo. Essa circunstância leva parte da população a considerar que essas substâncias não são prejudiciais à saúde, uma vez que a venda delas requer apenas maioria. Gestantes que por diferentes motivos se veem na situação de fazer uso de drogas, escolhem aquelas legalizadas, pois essas acreditam que não irão causar tantas consequências para o feto, que são mais saudáveis que as drogas ilegais e que não são perigosas para a saúde humana. Informação essa, comprovada em diversos estudos como errônea e altamente prejudicial (MARQUES et al., 2021)

Neste estudo foi possível observar que 40% das gestantes não planejaram a gravidez. Mesmo sendo menos da metade da amostragem total, esse dado possui relevância, uma vez que a gravidez interfere em vários fatores econômicos, sociais e psicológicos da gestante. Uma gravidez não planejada pode causar estresse, receio e temor por parte da gestante, levando-a a achar meios de escape da realidade que enfrenta, como fazer uso de drogas, que podem não só fazer elas se desligarem da realidade, mas como causar aborto do feto, situação muito desejada por mães que não estavam prontas para engravidar.

O número da gestação é essencial para essa pesquisa, uma vez que foi comprovado pela análise que 42% das gestantes que fazem o uso de drogas são mães de primeira viagem. Isso comprova que o primeiro contato com a maternidade pode ser extremamente desafiante para a mulher, a ponto dela encontrar meios para evitar essa realidade, como as drogas.

Nos prontuários, foi possível observar que 100% das gestantes tiveram acompanhamento médico durante a gestação, além de que todas tiveram as devidas instruções de como cuidar de sua saúde e do filho durante a gestação, da alimentação adequada, dos exercícios adequados e da rotina e cuidados necessários para uma gravidez saudável.

Por fim, em estudos lidos pelos pesquisadores além desse próprio estudo, é comprovado que as drogas utilizadas durante a gestação podem acarretar grandes consequências para o feto e posteriormente para o bebê. O uso de álcool durante a gravidez pode causar a Síndrome Alcoólica Fetal, conhecida como SAF, que não possui cura conhecida. A SAF abrange várias desordens de comportamento do bebê, além de alterações em diferentes órgãos, alterações faciais e dificuldade de aprendizado. O cigarro pode causar gravidez ectópica, prematuridade, descolamento prematuro da placenta, problemas de sono, asma, broncoespasmo, e pior regulação autonômica.

Em relação a maconha, sabe-se que o TCH atravessa a barreira placentária, causando como maiores complicações a restrição do crescimento fetal, retardo do desenvolvimento do sistema nervoso fetal e distúrbios comportamentais. A cocaína, também é capaz de atravessar a placenta,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kheriakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

novamente causando em sua maioria restrição do crescimento fetal, prematuridade, síndrome da dificuldade respiratória e psicopatologia tardia (BALESTRA et al.,2020).

Este estudo tem limitações, uma vez que o número de participantes é pequeno, está concentrado em apenas uma unidade de atendimento. Novos estudos devem complementar os resultados e as discussões

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos 50 prontuários, identificou-se que a idade das gestantes permeava os 20 anos, sendo a maioria casada e com o ensino médio completo. Referente ao desenvolvimento de atividade remunerada, a maioria relatou trabalhar em empresas terceirizadas e não planejavam a gravidez. Destas, 75% não possuíam antecedentes de traumas sofridos antes ou durante a gestação e nem antecedentes de abuso ou violência antes ou durante a gestação (78%). As drogas que apareceram com mais frequência foram as drogas legais no Brasil, sendo o álcool e o cigarro e todas as gestantes incluídas no estudo tiveram acompanhamento da equipe de saúde durante a gestação

Entende-se que esses objetivos foram atingidos na medida em que se identificou em prontuários de um programa municipal para gestantes, cujo perfil era de mulheres mais jovens, com baixo nível de escolaridade, trabalhadoras em sua maioria terceirizadas, desempregadas ou donas de casa, e as drogas encontradas nos prontuários foram o cigarro e o álcool.

Apesar de existirem programas na Atenção Básica de acompanhamento pré-natal, muitas vezes esses podem ser deficientes e acabarem por não orientar devidamente as gestantes sobre como cuidar de sua saúde durante a gravidez. Diversas são as circunstâncias que podem influenciar as gestantes a fazer uso de drogas durante a gravidez: entre elas as questões sociais, do trabalho, da deficiência educacional, fatores esses que ocasionam reações desagradáveis que podem influenciar negativamente a mulher a fazer uso de drogas, como uma alternativa para aliviar as tensões.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, E. V. G. *et al.* O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. **Braz. Journal of Develoment**, v. 6, n. 7, p. 43055-43064, 2020.

COSTA, G. D. *et al.* Avaliação do cuidado à saúde da gestante no contexto do Programa Saúde da Família. **Revista Ciência Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 1347-57, 2009.

FELIX JUNIOR, I. J. *et al.* A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura. **PSI. Estud. Pesqui. Psicol.**, v. 16, n. 1, p. 104-122, 2016.

FERNANDES, F. C.; SANTOS, E. G.; BARBOSA, I. R. A idade da primeira gestação no Brasil: Dados da pesquisa nacional de saúde. **J. Hum. Growth Dev**, v. 29, n. 3, p. 304-312, 2019.

FREITAS, R. P. M. *et al.* Educação em saúde com gestantes e mães sobre noções de cuidado com o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NA GRAVIDEZ: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
Marcela Kherlakian Baronian, Gabriela Torres Peres de Sousa, Eduardo Costa Fronteira, Stephanie Basso Matsumoto,
Victoria Azevedo Carvalho Prudente de Toledo, Luci Mendes de Melo Bonini

neonato. **Rev. Bras. Multi**, v. 21, n. 3, 2018.

KASSADA, D. S. *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paul. Enferm**, v. 18, n. 3, p. 428-34, 2014.

KASSADA, D. S. *et al.* Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **J Nurs Health**, v. 20, n. 1, p. 133-142, 2014.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: A importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc. Anna. Nery**, v. 25, n. 1, p. 269-279, 2021.

MOTTA, K. M. C.; LINHARES, M. B. M. Perfil das Gestantes Usuárias de Álcool/Drogas e os Efeitos na Saúde e Desenvolvimento dos Filhos. **Int. psicol.**, v. 19, n. 1, p. 133-44, 2015.

NASCIMENTO, V. F. *et al.* Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional. **Seminário ciência biologia saúde**, v. 38, n. 2, p. 193-204, 2017.

PORTO, P. N. *et al.* Fatores associados ao uso de álcool e drogas por mulheres gestantes. **Rev. Rene**, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2018.

RENNER, F. W. *et al.* Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **Instituto Infectologia Controle**, v. 6, n. 2, p. 68-73, 2016.

XAVIER, D. *et al.* Percepção de mulheres usuárias de crack sobre a influência da droga na gestação e parto. **Rev. Enferm UERJ**, v. 25, n. 2, p. 1-6, 2017.

YABUTIA, P. L. K.; BERNARDY, C. C. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial. **Revista baiana saúde pública**, v. 38, n. 2, p. 344-56, 2004.

YAMAGUCHI, E. T. *et al.* Drogas de Abuso e Gravidez. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 35, n. 1, p. 44-7, 2008.